

Passaram 185 anos desde que a mais antiga instituição financeira da Península Ibérica foi fundada. Hoje, pelas palavras de Maria Cândida Rocha e Silva (Presidente do Conselho de Administração do Banco Carregosa), lembramos as transformações dessa Casa, cujas origens remontam a 1833.

Falar desta história implica falar das memórias de um país e de uma cidade, pois foi em plena guerra civil - um período conturbado pelas lutas liberais - que se ergueu a Casa financeira que viria dar origem ao Banco Carregosa. Era tempo de revolução, mas era, ainda mais, tempo de mudança, e foi numa altura de cólera que surgira, na Rua das Flores, a L.J. Carregosa (sociedade que devia o seu nome a Lourenço Joaquim Carregosa). Treze anos depois, foi criado o Banco de Portugal. Várias épocas se seguiram e o trajeto da L.J. Carregosa ficou marcado por diferentes capítulos da história: o Regicídio, a queda da Monarquia, o advento da República, a eclosão das Guerras Mundiais e, num passado mais recente, o 25 de Abril. O que é certo é que “a cidade viveu profundas transformações e a Casa manteve-se”.

L. J. Carregosa era uma casa de câmbios, que mais tarde foi escritório de um corretor, transformou-se em Sociedade Corretora, depois em Sociedade Financeira de Corretagem e, finalmente, em Banco, o Banco Carregosa que, dentre as áreas que compõem o âmbito de atuação bancária privilegia a da banca privada.

Em Julho do ano passado, e porque decidi pousar o seu foco num outro segmento de clientes - o segmento “affluent” - o Banco abriu um novo espaço na Rua Guerra Junqueiro, próximo da sua sede. Sendo um Banco com raízes numa financeira do Sec.XIX, procura manter a par de uma linha tradicionalista e conservadora – que se traduz sobretudo na maneira como recebe os seus clientes – uma outra inovadora e progressista que lhes permitiu o pioneirismo de terem a primeira plataforma eletrónica para negociar em futuros e produtos derivados. “E o facto de querermos preservar determinados valores não atrapalha em nada o nosso progresso. Aliás, penso que o segredo da nossa longevidade está precisamente aí”, sublinha.

Pese embora o facto de o Porto ter perdido ao longo dos anos os seus centros de decisão financeira, a verdade é que o Banco Carregosa resistiu e afirmou o seu caminho. Hoje, a nossa interlocutora sabe ao certo que a instituição é um pouco diferente, talvez original nos pontos que mais valoriza, mas considera que “talvez só possamos trilhar este percurso enquanto formos pequenos porque, numa empresa grande, não existe espaço para a humildade de, constantemente, nos auto-analisarmos”. Capaz de inovar, lembra ainda “os visionários de outros tempos, que numa casa de fachada antiga, usavam de velocidade para irem conhecendo todos os sinais de progresso. Eu acredito que o Banco Carregosa é diferente porque tem raízes numa Casa também diferente”, acrescenta.

Uma instituição secular que privilegia relações duradouras



180
CARREGOSA



UM LEGADO BEM CUIDADO
TEM TUDO PARA CONTINUAR
POR VÁRIAS GERAÇÕES.

+351 226 086 464 | +351 210 134 100
bancaprivada@bancocarregosa.com | www.bancocarregosa.com


EST. 1833
BANCO
CARREGOSA